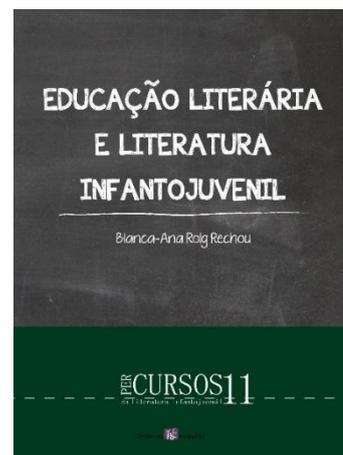


Blanca-Ana Roig Rechou
Educação Literária e Literatura Infantojuvenil /
Educación Literaria e Literatura Infantil e Xuvenil
Prefacio de Ana Margarida Ramos
Introdución da autora
Porto: Tropelias & Companhia
Col. "Percurso da Literatura Infantojuvenil", n.º 11
Decembro 2013, 172 pp.
(ISBN: 978-989-8582-33-1)



Sara Raquel Duarte Reis da Silva

Universidade do Minho (Portugal)

sara_silva@ie.uminho.pt

Reconhecida nacional e internacionalmente, a Professora Catedrática da Universidade de Santiago de Compostela e investigadora, mentora e responsável principal, por exemplo, pela Rede Temática “Las Literaturas Infantiles y Juveniles del Marco Ibérico e Iberoamericano” (LIJMI) e pelo projecto “Tematología y Métodos. Las guerras en la narrativa infantil y juvenil en el Marco Ibérico”, além de dirigente de associações de investigadores (como, por exemplo, a Asociación Nacional de Investigación en Literatura Infantil e Juvenil – ANILIJ), Blanca-Ana Roig Rechou publicou, em Dezembro de 2013, um novo volume de estudos.

Trata-se de mais uma edição marcante na área investigativa

Reis da Silva, Sara (2015).

Educação Literária e Literatura Infantojuvenil /Educación Literaria e Literatura Infantil e Xuvenil (2013),
Elos. Revista de Literatura Infantil e Xuvenil, 2, "Recensións", 203-2015. ISSN 2386-7620

de Blanca-Ana Roig Rechou

em que se insere e que, na realidade, se vem juntar a um vasto e reconhecido conjunto de outras, de relevância similar, já anteriormente assinadas pela autora. Recorde-se, por exemplo, que Blanca-Ana Roig Rechou é responsável por um elevado número de obras, vindas a lume tanto em Espanha como em Portugal, sendo quer de autoria individual – por exemplo, *La Literatura Infantil y Juvenil Gallega en el siglo XXI. Seis llaves para entenderla mejor* (2008) –, quer enquanto coordenadora da edição – como, por exemplo, com José António Gomes, a obra *Grandes Autores para Pequenos Leitores* (Deriva, 2007) ou o volume *La Guerra Civil Española en la Narrativa Infantil Y Juvenil* (Tropelias & C^a, 2012), que organizou com V. Ruzicka Kenfel e Ana Margarida Ramos, ou os cerca de uma dezena de monográficos, resultantes do trabalho investigativo da Red LIJMI que, com a chancela da Xerais, têm sido anualmente editados, bem como a relevantíssima *Historia da Literatura Infantil e Xuvenil Galega* (Xerais, 2015).

Com a chancela portuguesa da Tropelias & Companhia e na colecção «Percurso da Literatura Infantojuvenil»/Nº11, facto que, por si só, poderá indiciar, à partida, a proximidade e o conhecimento que Blanca-Ana Roig Rechou detem do que se escreve e edita em Portugal, *Educación Literaria e Literatura Infantojuvenil* compila uma série de estudos publicados dispersamente e, agora, revistos e abre caminho à

de Blanca-Ana Roig Rechou

problematização de aspectos alicerçantes dos estudos que possuem no seu centro a escrita literária de potencial recepção infantil e juvenil.

Lido o prefácio da autoria de Ana Margarida Ramos, também ela conceituada investigadora no domínio em causa, bem como uma análise do índice da obra, facilmente se conclui da coerência e coesão da arquitectura da publicação em apreço. Assente, pois, em três grandes apartados – a saber: «1. Literatura Infantil e Xuvenil: Educación Literária», «2. Canonización. Premios Literarios» e «3. O Valor Social da Lectura Literaria» –, antecedidos por uma introdução e seguidos de um útil índice onomástico, a obra evidencia um percurso reflectido e revelador de uma perspectiva aturada e experiente do campo de estudos em pauta. Este percurso principia, assim, na abordagem de aspectos atinentes à literatura infanto-juvenil como sistema, ao seu estatuto, à sua legitimação e ao seu inestimável valor na formação de leitores, reflexão que desemboca na própria problematização do conceito de «educação literária», não descurando o de «literatura infantil e juvenil», prossegue em torno dos agentes canonizadores, designadamente a instituição escolar e os prémios literários, e finaliza com a referência ao seu importante papel social, neste caso, materializado, por exemplo, em projectos como o Literapia. Com efeito, o questionamento dos tópicos

de Blanca-Ana Roig Rechou

mencionados representa, em última instância, um mapeamento bem traçado de algumas das linhas teóricas fundamentais de sustentação da investigação em torno das práticas literárias infanto-juvenis, contribuindo fortemente para a sua consolidação ou para a sua «visualização», como escreve a autora no introdução do seu trabalho.



Interrogações prementes, mas também, e muito especialmente, dilucidações necessárias, de teor teórico-metodológico, que se prendem, como avançámos, com o estatuto e a legitimação da literatura preferencialmente recebida por crianças e jovens, a unidade literária partilhada num cânone ou a sua função social, comprovam, além da capacidade analítica da autora da publicação em análise, a sua clarividência intelectual e a sua atenção, plasmadas igualmente, por exemplo, na contemplação de diversos contributos que outros investigadores – em muitos casos, seus parceiros – têm vindo a avançar. Não surpreende, portanto, que Blanca-Ana Roig Rechou evoque adequada e justificamente trabalhos absolutamente incontornáveis empreendidos por Antonio Mendoza Fillolla, Gemma Lluch, José António Gomes, Pedro Cerrillo, Sandra Beckett ou Zohar Shavit, apenas para citar alguns exemplos.

Acresce, ainda, o facto de a autora não deixar de sugerir a necessidade de aprofundamento de alguns tópicos afluídos ou de

de Blanca-Ana Roig Rechou

apontar implicitamente novos caminhos investigativos, acentuando a necessidade de ainda se expandir e aprofundar vários aspectos atinentes aos estudos em literatura para a infância e a juventude.



Concluimos, procurando, portanto, acentuar que a matéria informada/fundamentada e rigorosa, que, neste volume imprescindível, se pode ler, substância assinada por alguém cujo conhecimento e envolvimento no universo investigativo em apreço em muito tem contribuído para o seu reconhecimento académico e social, justificam plenamente a divulgação (e nunca exclusivamente junto de leitores portugueses e galegos) desta obra. Preconizamos, enfim, uma divulgação que contemple não apenas investigadores, professores, educadores ou outros mediadores especializados, mas também agentes igualmente interessados em promover com qualidade e seriedade a leitura junto dos mais novos. Em suma, se valiosa para estudiosos ou especialistas, a verdade é que esta nova obra de Blanca-Ana Roig Rechou é igualmente estimulante para um leitor “comum”, um leitor interessado que queira formar(-se) melhor e mais competentemente.